

## A LEITURA MEDIADA PELA LITERATURA DA “MARANHENSIDADE”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Pereira Wernz Rabelo <sup>1</sup>  
Ana Júlia Viégas Gomes Oliveira <sup>2</sup>  
Suzane Castro de Araújo <sup>3</sup>  
Maria José Albuquerque Santos <sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre o Projeto de Leitura: viajando pelo mundo da literatura brasileira. O projeto foi realizado em 2018 em todas as escolas da rede municipal de ensino em Bacabeira no estado do Maranhão, contabilizando 23 escolas. A leitura é importante para vida e um grande ato para o ser humano, assim auxilia o processo de aprendizagem escolar. Censo crítico, desenvolvimento da cognição, imaginação, capacidade de interpretação, raciocínio, aquisição de conhecimento são habilidades e capacidades proporcionadas pelo ato de ler. Nesse intento, busca-se discutir sobre os subsídios dados à leitura dos alunos por meio do projeto de leitura realizado na Escola Municipal Santa Quitéria, por intermédio das publicações da escritora maranhense Cléo Rolim. Para estabelecer o diálogo foi utilizado como referencial de estudo Freire (2003), Jolibert (1994) dentre outros. Para tanto utilizamos a abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa ação, dos quais os dados foram obtidos por intermédio da observação participante e diário de bordo. Do estudo podemos depreender que o projeto realizado a nível municipal impactou de forma positiva a escola, dando a oportunidade para toda comunidade escolar conhecer uma autora maranhense e para que os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais tivessem um incentivo à imersão no mundo dos livros onde a leitura se torna imprescindível.

**Palavras-chave:** Literatura, Leitura, Relato de Experiência.

### INTRODUÇÃO

O ato de ler é um grande aliado à aprendizagem do ser humano. A escola assume um papel vultoso no ensino e fomento da prática de ler e também no alongamento para a escrita. O livro permite ir a lugares que nunca fomos, experimentar sensações desconhecidas, viver outras histórias e não somente as próprias. Para criança, indivíduo em formação, ler é ter a oportunidade de construir uma relação crítica contraposta a sua realidade.

Atualmente a leitura tem se tornado objeto de estudo de inúmeras pesquisas, no Brasil dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) revela que é alarmante a condição de milhares de estudantes da Educação Básica que estão com desempenho

<sup>1</sup>Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, karolwernz@hotmail.com;

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ajuviagasgomes@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, sup.suzanecastro@gmail.com;

<sup>4</sup>Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- SP, albuquerque56@hotmail.com;

insuficiente para a faixa etária. Com a perspectiva de que ler vai além da compreensão e interpretação do signo linguístico, enfatizamos que para ter significado a leitura requer [...] *“uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.”* (FREIRE, 2003, p.11), assim o envolvimento necessário precisa acontecer entre o leitor, o texto e o autor no ato dialógico da leitura (BAKHTIN, 2011).

A leitura entendida como uma ação interativa, prevê que para o entendimento do texto, do livro, é preciso considerar que se trata de um processo que envolve o sujeito e suas experiências históricas, sociais e culturais. Na sala de aula é oportuno que professor e aluno constituam para essa relação o efeito de perceber o sentido do texto de forma crítica, para além do explícito.

A escola é um espaço privilegiado onde ocorre ensino e aprendizagem de forma intencional. Na condição de espaço formal, a escola tem como finalidade promover processos que culminem na aprendizagem dos alunos, assim o papel do professor constitui-se em interferir na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno, no caso deste escrito, provocando avanços relacionados ao ato de ler.

Diante dessa realidade, realizamos um trabalho traduzido em relato de experiência do Projeto de Leitura: viajando pelo mundo da literatura brasileira, que ocorreu no município de Bacabeira no estado do Maranhão. O interesse em relatar o projeto se deu em virtude de entender que o trabalho com obras de uma escritora infantil maranhense, suscitou nos alunos e também nos profissionais envolvidos um grande interesse na leitura dos livros e desdobramentos das atividades.

Com o objetivo de discutir quais os subsídios ofertados pelo projeto de leitura ao incentivo à leitura dos alunos, utilizamos a abordagem qualitativa na perspectiva da pesquisa ação e para coleta de dados o diário de bordo e a observação participante.

O projeto ocorreu em torno das publicações da escritora maranhense Cléo Rolim, que na oportunidade já havia lançado dois livros, “O gato que queria ser sapo” e “Miguel na terra das cores”. Observamos que as atividades e práticas pedagógicas realizadas durante o desenvolvimento do projeto geraram nos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais interesse pela leitura, pelas obras e também pela profissão de escritor, pois durante os meses de desenvolvimento do projeto a escritora supracitada teve contato mediado por vídeos e também direto, pessoal com os alunos.

Práticas que encorajam a vivência com a leitura, com os livros e com os autores das obras lidas precisam fazer parte das experiências escolares dos alunos. O ambiente leitor

proporciona o gosto e também o hábito de ler, por isso o planejamento pedagógico que contempla projetos como os de leitura moldam nos alunos a ideia de que ler pode ser prazeroso, divertido e necessário.

## **METODOLOGIA**

Para o estudo em questão utilizamos a abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa ação. Para coleta de dados foram utilizados o método da observação participante e o diário de bordo. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a uma visão mais profunda das relações.

Na pesquisa ação *“Há por parte dos pesquisadores o interesse de não apenas verificar algo, mas de transformar. Nesse sentido, precisa haver uma interação entre pesquisadores e pessoas investigadas”* (MATOS; VIEIRA, 2002, p.48). Aliada a pesquisa ação utilizamos a observação participante que se deu em virtude da pesquisadora já fazer parte do quadro de funcionários da escola e também da Secretaria Municipal de Educação de Bacabeira na função de Supervisora Pedagógica. A observação participante pode ser conceituada como um processo no qual o investigador estabelece um relacionamento multilateral com o propósito de fazer um entendimento científico sobre determinado grupo (MINAYO, 2001). O diário de bordo fez parte da coleta de dados desde o início das discussões sobre as atividades que fariam parte do projeto, portanto foram devidamente registradas.

O Projeto de Leitura: viajando pelo mundo da literatura brasileira ocorreu no segundo semestre de 2018, de agosto a novembro, no município que se localiza a 56 km da capital maranhense, Bacabeira. O município foi incluído recentemente na Região Metropolitana de São Luís e de acordo com os dados do IBGE estimativamente tem uma população de 17.053 habitantes (CENSO DEMOGRÁFICO, 2017). O município possuía no ano de execução do projeto 23 escolas e atendeu 4.080 alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A escola em questão fica localizada no povoado de Santa Quitéria, distante 3km do centro da cidade. Em 2018 a escola era composta por 81 alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, 5 professoras, 2 cuidadoras, 3 agentes de serviços operacionais diversos, 1 agente administrativo, 2 vigias, 1 supervisora pedagógica e 1 gestora escolar.

Diante da percepção da leitura como prática importante para o desenvolvimento humano e também da constatação que muitos alunos da rede apresentaram desinteresse pelos livros, a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Bacabeira, composta por Supervisores Pedagógicos e Coordenadores idealizou um projeto que pudesse ser desenvolvido em cada uma das escolas do município. Cada escola pôde escolher um autor da vasta literatura brasileira para desenvolver atividades e posteriormente representá-lo em uma culminância. A Escola Municipal Santa Quitéria optou por trabalhar com a escritora maranhense de livros infantis Cléo Rolim, que atualmente possui duas obras publicadas pela Associação Maranhense de Escritores Independentes (AMEI), “O gato que queria ser sapo” e “Miguel na terra das cores”. A associação detém uma livraria com mais 2.000 títulos diferentes de autores maranhenses que fica localizada no São Luís Shopping na Avenida Professor Carlos Cunha, nº 1000 – Jaracaty na cidade de São Luís-MA.

## O ATO DE LER

Ler é decodificar os signos da língua presentes no texto. Essa é uma definição simplista da acepção do que é ler, para tanto as palavras de Freire (2003, p. 9) irão desoprimir essa acepção ao relatar que ler

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Essa interpretação de aspecto único, em que ler é decodificar, deixa de considerar inúmeros outros aspectos que aqui ponderamos significantes na aprendizagem dos alunos. Há uma complexidade no ato de ler para além do texto, outros elementos precisam ser reconsiderados no diálogo entre os envolvidos. Numa perspectiva interacionista ler contorna *“tanto a informação impressa na página quanto a informação que o leitor traz para o texto”* (MOITA LOPES, 2001, p. 49). Jolibert (1994, p.15) lembra que *“Ler é atribuir um sentido a algo escrito”* e ainda, que *“Ler é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real (necessidade-prazer) numa verdadeira situação de vida”*.

Como Jolibert (1994) nos lembra, a vida é cheia de oportunidades de leitura, por isso na escola as situações de leitura vão além das sistematizadas para o desenrolar das atividades, lê-se “de verdade” em situações que representem um interesse imediato para crianças mediadas pelos adultos. Segundo Jolibert (1994, p.31) ler serve para

[...] responder à necessidade de viver com os outros, na sala de aula e na escola, para se comunicar com o exterior; para descobrir as informações das quais se necessita; para fazer (brincar, construir, levar a termo um projeto-empresarial); para alimentar e estimular o imaginário [...]

Leitor, texto e autor contribuem para o processo de significação, de sentido ao ato de ler. Para Orlandi (2001) a leitura é uma operação discursiva que vai além da compreensão do texto, ler requer construção de sentidos que só podem ser alcançados como resposta da interação entre o leitor e o texto. A autora supracitada lembra que o leitor, o texto e o autor realizam atividade dialógica de construção de sentidos. Bakhtin (apud WEEDWOOD, 2004) concebe a leitura como uma ação interativa em que os sujeitos, leitor e autor, cooperaram na produção de sentidos.

Observamos que para Bakhtin (2011) ler não é decodificar, o sentido do texto é construído pelas vozes dos sujeitos contidas explícitas ou não no texto, é um contraste a monofonia. Nessa via de discussão o autor também contribui com a noção de linguagem, ela por sua vez, tem caráter dialógico e precisa do outro para acontecer, é uma relação de interação construída pelo sujeito histórico, e esse sujeito é constituído pela linguagem. A linguagem é uma construção coletiva e dialógica que sempre estará em movimento e incompleta, portanto é nascida da experiência entre o eu e o outro.

O sentido de linguagem atribuído por Bakhtin (2011) nos ajuda a compreender a leitura não como ato decodificador, mas sim como ato polifônico, onde as vozes são colocadas para construção do sentido de um determinado texto. A criança que recebe estímulos para tornar-se uma cidadã leitora tem grandes chances de se tornar um adulto que critica e reflete sobre sua realidade e sobre as realidades a que será exposta. Para Grossi (2008, p.3)

[...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares - e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos, é trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade.



Não lemos apenas livros, lemos o mundo, não lemos apenas a palavra, a leitura do mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 2003). Ler desenvolve crítica e intelectualmente os sujeitos, para tanto é indispensável que a escola pense em formas criativas e inovadoras de manter viva a leitura nas mentes infantis. A variedade de textos e livros permitirá estabelecer uma relação afortunada com o mundo. “*É lendo que se aprende a ler, escrever e interpretar.*” (PRADO, 1996, p. 19).

Essa consciência crítica a que nos referimos tem muito a ver com a responsividade, com a compreensão do texto (Bakhtin, 2009). Não se trata, portanto, de ensinar e aprender a ler somente, no sentido mais simplista como já citado, para que exista compreensão o leitor e o contexto se encontram na leitura, o conhecimento novo e o já desenvolvido se encontram no processo dialógico onde o locutor espera que o seu interlocutor tenha uma resposta ativa que pode ser de oposição, concordância, objeção, em fim, uma resposta. Mais uma vez na leitura é preciso estabelecer um diálogo entre o autor/locutor, leitor/interlocutor e o texto. Há nessa concepção de leitura emissão das considerações obtidas a partir do texto. No contexto proferido o livro [...] *leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora* [...] (PRADO, 1996, p.19).

A literatura é uma manifestação artística da humanidade e é tão aprimorada como a música, o teatro e a dança, por exemplo. Há um valor estético na obra literária, pois esta imita a própria vida, engloba diversos aspectos da sociedade. É por meio de obras literárias que “*A fantasia e a magia de uma história não só encanta e desperta a imaginação criadora, como é responsável pelos inventores e criadores.*” (PRADO, 1996, p. 49).

## **RELATO DE UMA PRÁTICA LITERÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Prado (1996, p. 19) explica que, “*no período mais importante de se formar o gosto pela leitura, as crianças estão na escola de primeiro grau. Está, pois, na escola de primeiro grau o maior compromisso com a formação do leitor*”. O compromisso da formação do leitor é da escola conjuntamente com a família que precisa em casa propiciar também um ambiente leitor.

Vygotsky (2010) argumenta que o papel da escola é direcionar a criança ao que lhe falta e não aprisioná-la a um universo específico, ou seja, a escola é lugar de possibilidades. Assim, partiu da Secretaria Municipal de Educação de Bacabeira, através da equipe técnica de Supervisores Pedagógicos e Coordenadores a iniciativa de desenvolver um

projeto que desse a possibilidade aos alunos da rede de conhecer escritores brasileiros, e no caso específico da escola Municipal Santa Quitéria uma escritora maranhense.

O Projeto de Leitura: viajando pelo mundo da literatura brasileira recebeu o subtítulo de “Uma viagem pelo mundo de Cléo Rolim”, definido pelos profissionais da escola. Segue um quadro demonstrativo das etapas do projeto:

PERÍODO	ATIVIDADES
<b>Agosto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião com a equipe escolar para apresentar e definir as etapas do projeto e para escolha do escritor.</li> <li>• Reunião com os pais para apresentar o projeto.</li> <li>• Abertura: teatro ao ar livre para alunos e comunidade com a encenação da obra “O gato que queria ser sapo” de Cléo Rolim.</li> </ul>
<b>Setembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração, planejamento e execução das atividades por turmas, de acordo com a etapa e com idade das crianças.</li> <li>• Obra em questão: “O gato que queria ser sapo”.</li> </ul>
<b>Outubro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração, planejamento e execução das atividades por turmas, de acordo com a etapa e com idade das crianças.</li> <li>• Obra em questão: “Miguel na terra das cores”.</li> </ul>
<b>Novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Culminância do projeto: apresentação teatral, coreografias e jogral elaborado pelas crianças.</li> <li>• Entrevista com a escritora Cléo Rolim na escola.</li> </ul>

Como descrito no quadro acima o projeto teve a duração de quatro meses. Durante esse tempo atividades voltadas para o gosto pelo ato ler e apreciação da literatura maranhense foram desenvolvidas em etapas definidas durante os planejamentos pedagógicos com toda a equipe escolar.

Ler e escrever sobre uma autora de livros infantis do maranhão foi algo nitidamente relevante para escola. As professoras demonstraram um interesse particular em saber mais sobre as histórias e sobre como se dá o processo de escrever para crianças na literatura infantil. A possibilidade de conhecer a autora Cléo Rolim pessoalmente fez parte do imaginário dos alunos em boa parte do tempo e levou a realização de inúmeras atividades prazerosas e criativas.

Tanto na abertura do projeto quanto na atividade final os pais e responsáveis foram convidados a estar presentes na escola e acompanhar o processo de construção e execução das atividades, pois como já mencionado é preciso também que a família compreenda a importância da leitura para vida como algo que necessita ter complemento no lar.

A culminância do projeto contou com a presença ilustríssima da escritora Cléo Rolim. Em roda, como quem quizesse cercar não somente com seus corpos, mas, sobretudo com suas inquietações, todas as crianças tiveram a oportunidade de em uma entrevista fazer perguntas a autora. E no momento de socialização de saberes entre alunos, professoras e escritora, foi que o projeto de leitura “Uma viagem pelo mundo de Cléo Rolim” alcançou o seu objetivo primeiro, fomentar o gosto pela literatura, pelos livros, pela leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência permite um olhar diferenciado sobre o tema em questão, permitiu com detalhes abordar criticamente o desenvolvimento do conjunto de ações e práticas relacionadas a formação do leitor em meio a um projeto de leitura na escola. O projeto possibilitou compreender como a ação que envolve os livros, a leitura, a literatura tem significação na escola. Para nós bem como para Jolibert (1994, p.15) “*Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro*”, o relato descrito amparou as concepções de leitura atribuídas até aqui.

Corroboramos com a autora supracitada que as situações de leitura precisam representar a leitura “para valer”, aquela que faz sentido, sentido de ser, de ser feita naquele momento com aquele objetivo, leitura da vida. Assim, esse sentido muito se aproximou da percepção geral do ato de ler, pois percebemos que significou ler não porque a professora solicitou, leu-se para alimentar o imaginário por intermédio da literatura de uma escritora viva, maranhense e que se fez presente em cada página de seus livros, “O gato que queria ser sapo” e “Miguel na terra das cores”.

“*A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.*” (FREIRE, 2003, p. 9). Mas que contexto? Em qual contexto as crianças foram imersas no desenvolvimento das atividades do projeto? As obras da autora fazem uma relação com o ser humano e sua individualidade, em suma objetiva anunciar que somos diferentes e porque somos diferentes nos tornamos iguais. Cada criança pôde se colocar no lugar dos personagens principais na sua diferença, pôde se



expressar, sentir e (re) significar aquilo que para elas poderia ser um defeito, uma desvirtude. Há sempre um contexto a ser explorado nos livros, nas histórias que eles contam. O professor é o mediador das atividades de apoio à leitura sistematizada.

Depreendemos com a narrativa como afirma Jolibert (1994, p.49) que ler acontece quando [...] “*se tem realmente vontade de ler ao invés de um texto que é lido apenas para aprender a ler*”, assim as crianças da Escola Municipal Santa Quitéria em contato com as obras Cléo Rolim obtiveram nas diversas práticas cultivadas incentivo real à leitura por meio de atividades intensas, expressivas e que buscaram dar significado ao ato de ler.

## REFERÊNCIAS

CENSO DEMOGRÁFICO 2017. **Características da população e dos domicílios:**

**resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/bacabeira/panorama> >. Acesso em: 02 mai 2019.

BAKHTIN, M. (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem.** 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. In: FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2003, p. 11-24.

GROSSI, G. P. **Leitura e sustentabilidade.** Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras.** São Paulo: Artmed, 1994.

MATOS, S.L, VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer.** 2. ed. rev. atual – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MINAYO, M. C. de S (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina da linguística aplicada. A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas SP: Mercado de Letras [3.<sup>a</sup> reimpressão], 2001.

ORLANDI, E. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos.** Campinas: Pontes, 2001.

PRADO, M. D. L. do. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis: Vozes, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística.** 6. ed. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2008.